Os Ministros da Saúde do Mercosul se reúnem em Assunção na sua 58ª Reunião Ministerial

Los ministros de Salud del Mercosur se reúnen en Asunción con motivo de su 58.ª RMS

Mercosur health ministers are meeting in Asunción for their 58th MHM

Sebastián Tobar e Sonia Maria Pereira Damasceno

Resumo: A 58ª Reunião de Ministros da Saúde do MERCOSUL, realizada em Assunção, reuniu autoridades da região para discutir desafios sanitários comuns, como doenças emergentes, saúde mental e desigualdades no acesso. O encontro destacou a necessidade de cooperação regional, integração produtiva e fortalecimento da soberania sanitária. Foram aprovados acordos voltados à produção de insumos de saúde, prevenção do suicídio, regulação de tecidos humanos e saúde em fronteiras. Também se enfatizou a importância da vigilância epidemiológica, inovação tecnológica e ampliação da cobertura vacinal, consolidando o fórum como espaço estratégico para coordenação de políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: MERCOSUL; saúde pública; cooperação regional; políticas de saúde; vigilância epidemiológica; soberania sanitária.

Resumen: *La 58.ª Reunión de Ministros de Salud del MERCOSUR, realizada en Asunción, reunió a autoridades regionales para debatir desafíos sanitarios comunes, como enfermedades emergentes, salud mental y desigualdades en el acceso. El encuentro destacó la necesidad de cooperación regional, integración productiva y fortalecimiento de la soberanía sanitaria. Se aprobaron acuerdos sobre producción de insumos de salud, prevención del suicidio, regulación de tejidos humanos y salud en zonas fronterizas. También se enfatizó la importancia de la vigilancia epidemiológica, la innovación tecnológica y la ampliación de la cobertura vacunal, consolidando el foro como un espacio estratégico de articulación.*

Palabras clave: *MERCOSUR; salud pública; cooperación regional; políticas de salud; vigilancia epidemiológica; soberanía sanitaria.*

Abstract: *The 58th Meeting of MERCOSUR Health Ministers, held in Asunción, brought together regional authorities to address shared health challenges, including emerging diseases, mental health, and inequalities in access. The meeting highlighted the need for regional cooperation, productive integration, and strengthened health sovereignty. Agreements were approved on health supply production, suicide prevention, regulation of human tissues, and border health. The importance of epidemiological surveillance, technological innovation, and expanded vaccination coverage was also emphasized, consolidating the forum as a strategic space for policy coordination.*

Keywords: *MERCOSUR; public health; regional cooperation; health policies; epidemiological surveillance; health sovereignty.*

Com a presença do Ministro da Saúde da Argentina, *Dr. Mario Ivan Lugones*, da Ministra da Saúde e Esportes da Bolívia, *Dra.Marcela Tatiana Flores Zambrana*, da Ministra da Saúde Pública do Uruguai, *Dra.Cristina Lustemberg*, e da Subsecretária de Saúde Pública do Chile, *Dra.Alejandra Pizarro Ibanez*, e virtualmente do Ministro da Saúde do Brasil, Alexandre Padilha, e sob a Presidência da Ministra da Saúde e Bem-Estar Social do Paraguai, *Dra.Maria Teresa Barán Wasilchuk*, a LVIII Reunião de Ministros da Saúde do MERCOSUL foi realizada na cidade de Assunção, em 19 de junho.

A reunião contou também com a presença virtual do Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde*, Dr. Jarbas Barbosa*, que enviou uma mensagem em vídeo aos Ministros.

A *Ministra da Salud Pública y Bienestar Social do Paraguai, Dra. María Teresa Barán Wasilchuk,* na qualidade de Presidente Pro Tempore do MERCOSUL, observou que os desafios atuais na área da saúde exigem respostas coordenadas e baseadas na solidariedade entre os Estados-Membros, considerando a persistência de doenças emergentes e reemergentes, o impacto das arboviroses, a crescente carga de doenças não transmissíveis e os desafios na saúde mental. Nesse contexto, destacou a inclusão na agenda regional de uma análise das implicações do *Acordo entre a União Europeia e o MERCOSUL* para o setor da saúde, abrindo oportunidades de cooperação em medicamentos, inovação, pesquisa, produção farmacêutica e soberania sanitária. Por fim, reafirmou a importância do fortalecimento da coordenação regional, da liderança das autoridades sanitárias e das alianças estratégicas por meio da cooperação técnica e da cooperação Sul-Sul, agradecendo a participação das delegações e declarando a reunião aberta.

O *Ministro de Salud da Argentina, Dr. Mario Iván Lugones*, enfatizou que um sistema de saúde moderno, eficiente e baseado em evidências não só cuida da população, como também gera empregos qualificados, atrai investimentos e posiciona os países na vanguarda da inovação global. O Acordo Regional de Capacidade Produtiva, assinado no âmbito desta 58ª Reunião de Ministros da Saúde, tem particular importância.

Ele também observou que é política nacional da República Argentina continuar a promover a transparência nas compras públicas de medicamentos, fortalecer os poderes jurisdicionais e incentivar o investimento privado como motor de inovação e crescimento. Destacou ainda os avanços alcançados em relação ao sistema único, nacional e digital de registro, às prescrições eletrônicas e à substituição das prescrições físicas por processos digitais.

Por fim, ressaltou a prevenção, a educação alimentar desde a escola e a formação de hábitos saudáveis na infância e adolescência como estratégia de saúde com o objetivo de uma vida adulta saudável e a redução de riscos (hipertensão, diabetes tipo 2, obesidade, doenças vasculares, doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais, entre outros) que se desenvolvem silenciosamente durante a infância e a adolescência.

O *Ministro da Saúde da República Federativa do Brasil, Alexandre Padilha*, participou por videoconferência, parabenizando os Estados participantes e destacando a importância da realização da 58ª Reunião Ordinária de Ministros da Saúde. Transmitiu também as saudações do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que reafirmou o compromisso do Brasil com o multilateralismo, a integração regional e o fortalecimento do MERCOSUL.

Em seu discurso, enfatizou que:

> *para o Brasil, o Cone Sul constitui um espaço estratégico para a paz, o diálogo, a confiança mútua e o desenvolvimento*

> *compartilhado*. Observou que a *região representa um ativo político que deve ser fortalecido por meio da cooperação solidária, da integração produtiva e do desenvolvimento conjunto de soluções para os desafios que afetam as populações dos países membros*.

Ressaltou ainda que os desafios em saúde transcendem as fronteiras nacionais e que fatores como a movimentação de pessoas, as mudanças climáticas e as emergências de saúde pública exigem uma resposta coordenada entre os Estados. Nesse sentido, ele enfatizou a *importância de fortalecer a cooperação regional, investir em capacidades produtivas para a soberania em saúde, promover a saúde digital e expandir a cobertura vacinal da população para construir sistemas de saúde mais fortes e resilientes, capazes de responder eficazmente aos desafios presentes e futuros*.

A *Ministra de Salud Pública do Uruguai, Dra. Cristina Lustemberg*, abordou os desafios de saúde comuns à região, que exigem maior coordenação regional. Ela observou que, além do controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, a saúde mental e a prevenção do suicídio têm sido priorizadas. No Uruguai, essas ações estão sendo realizadas a partir de uma abordagem intersetorial e comunitária, fortalecendo ainda mais as capacidades institucionais por meio da criação da Agência de Vigilância em Saúde. Para a próxima Presidência Pro Tempore, será dada ênfase especial à saúde nas fronteiras, promovendo a implementação do Plano Estratégico de Saúde nas Fronteiras 2026-2030 para fortalecer a vigilância, a integração de sistemas e o acesso equitativo à saúde em toda a região.

A *Marcela Tatiana Flores Zambrana*, representação diplomática da Embaixada de Bolívia em Assunção agradeceu à Presidência Pro Tempore do Paraguai pelas ações realizadas durante o semestre. Em particular, a delegação boliviana valorizou o Relatório Epidemiológico Regional sobre Doenças Prioritárias e destacou a *importância de se dispor de informações epidemiológicas oportunas e de alta qualidade para fortalecer a vigilância em saúde e orientar respostas coordenadas aos desafios comuns de saúde*. Nesse contexto, a Bolívia reconhece o desafio representado pela atual *situação do sarampo e reafirma seu compromisso em fortalecer as ações de resposta, intensificar a vigilância epidemiológica e reforçar a campanha nacional de vacinação*, expandindo progressivamente a população-alvo, reduzindo o intervalo entre as doses e flexibilizando o uso das vacinas tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) para aumentar a cobertura vacinal. Embora ainda existam desafios, o Estado Plurinacional da Bolívia continua trabalhando com determinação para fortalecer a resposta nacional e proteger a saúde de sua população.

A *Subsecretária de Salud Pública do Chile, Dra. Alejandra Pizarro Ibáñez*, afirmou que o Chile reafirma seu compromisso com a *cooperação regional* e com o *fortalecimento das respostas conjuntas aos desafios de saúde compartilhados na região*. Nesse contexto, ela destacou a *importância do Relatório Epidemiológico Regional do MERCOSUL sobre Doenças Prioritárias como ferramenta fundamental para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e para orientar ações coordenadas.* Ela também elogiou as iniciativas regionais voltadas para o *fortalecimento da capacidade de produção de suprimentos e tecnologias de saúde, prevenção do suicídio e gestão do sangue de pacientes* — áreas que refletem a importância de uma cooperação cada vez mais estreita. Enfatizou a oportunidade para o diálogo e a colaboração e reafirmou sua confiança de que os acordos firmados contribuirão para o fortalecimento da saúde

pública e o bem-estar da população. Também ofereceu cooperação técnica em rotulagem frontal de alimentos e sífilis congênita.

A *58ª RMS* aprovou os seguintes Acordos entre Ministros da Saúde e Estados Associados e os encaminhou ao CMC para conhecimento:

- Acordo RMS nº 01/26 "*Cooperação para a Expansão da Capacidade de Produção Regional de Insumos, Medicamentos e Tecnologias para a Saúde*"
- Acordo RMS nº 02/26 "*Ação Coordenada para a Prevenção do Suicídio*"
- Acordo RMS nº 03/26 "*Critérios para a Importação, Trânsito e Exportação de Tecidos Humanos para Uso em Humanos*"
- Acordo RMS nº 04/26 "*Plano Estratégico de Saúde para as Regiões Fronteiriças do MERCOSUL 2026-2030*"

O "*Acordo de Cooperação para a Expansão da Capacidade de Produção Regional de Insumos, Medicamentos e Tecnologias para a Saúde*" propõe-se avançar na identificação de prioridades e no desenvolvimento de propostas de cooperação com o objetivo de expandir a capacidade produtiva de insumos de saúde, medicamentos e tecnologias, de acordo com as necessidades identificadas na região, a fim de reduzir a dependência de fontes externas para esses insumos. Encarrega ainda a Comissão Intergovernamental de Políticas de Medicamentos (CIPM) de desenvolver uma matriz MERCOSUL que permita o acesso em tempo real a informações sobre as capacidades de produção na região, uma lista de necessidades regionais, um banco de dados de preços de medicamentos e outros recursos que facilitem a elaboração de propostas de cooperação.

A FIOCRUZ participa ativamente desta Comissão desde a sua criação e apresentou propostas inovadoras, como o Curso MERCOSUL sobre Desenvolvimento e Produção de Vacinas, que posteriormente foi estendido a outros países da América Latina. O Artigo 4 convida os laboratórios de produção públicos e privados a colaborarem entre si na concepção de mecanismos ou alternativas para a produção de suprimentos, medicamentos e tecnologias de saúde, com o objetivo fundamental de mitigar a escassez crítica e enfrentar as emergências de saúde nos Estados Partes.

O Acordo RMS nº 02/26 "*Ação Coordenada para a Prevenção do Suicídio*" considera que investimento em saúde mental é crucial para promover um desenvolvimento equitativo e sustentável; que o suicídio representa um desafio crítico na região, constituindo um importante problema de saúde pública na Região das Américas; que a prevenção do suicídio é uma área prioritária para o avanço da saúde mental na Região das Américas; que é preciso fortalecer o compromisso político dos Estados Partes para a aplicação de estratégias de promoção, prevenção e tratamento da saúde mental com uma abordagem centrada na pessoa; que a elaboração de políticas públicas deve ser intersetorial, articulando ações com o setor privado e a sociedade civil para alcançar um efeito sinérgico na população; e que é imperativo fortalecer os sistemas de informação para melhorar a coleta de dados científicos.

Nesse sentido, os Ministros acordam: ratificar que a prevenção do suicídio e a abordagem da saúde mental exigem um trabalho conjunto e coordenado com outros ministérios (Educação, Trabalho, Segurança), o setor privado e as organizações da sociedade civil, além do apoio consultivo da Academia (universidades e centros de pesquisa científica), bem como a participação de organizações de familiares e usuários do sistema de saúde mental e Impulsionar

a capacitação e o fortalecimento da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) para reduzir as lacunas na assistência comunitária.

O Acordo RMS nº 03/26 "*Critérios para a Importação, Trânsito e Exportação de Tecidos Humanos para Uso em Humanos*" visando harmonizar políticas e promover o estabelecimento de marcos normativos na região que reforcem a confiança pública e a segurança sanitária, por meio de normas que orientem a organização e o funcionamento dos estabelecimentos de tecidos ou dos serviços de implantes de cada Estado Parte.

Finalmente o Acordo RMS nº 04/26 "*Plano Estratégico de Saúde para as Regiões Fronteiriças do MERCOSUL 2026-2030*" é um documento de sete capítulos. O *Capítulo I* apresenta o contexto e o quadro conceitual; o *Capítulo II* aborda a GOVERNANÇA E A ABORDAGEM ESTRATÉGICA, apresentando os princípios orientadores, a coordenação política, a governança, o modelo de cooperação Sul-Sul e a coordenação multinível; o *Capítulo III* aborda aspectos da gestão estratégica da cooperação internacional; o *Capítulo IV* apresenta o Quadro Lógico, a Missão, a Visão, os Objetivos Gerais e Específicos; o *Capítulo V* apresenta os aspectos operacionais ou eixos para a implementação do Plano; o *Capítulo VI* apresenta o Cronograma para a Execução do Plano; e o *Capítulo VII* apresenta as CONCLUSÕES. O plano vai se constituir como um balizador para o desenvolvimento das atividades nas localidades fronteiriças integradas.

Como se pode ver, as reuniões dos Ministros da Saúde constituem um fórum importante para que os Ministros da Saúde do Bloco troquem informações epidemiológicas, identifiquem problemas comuns e implementem esforços conjuntos para enfrentar os desafios do Mercosul, buscando soluções conjuntas.

Os ministros do Mercosul também aprovaram a "*Declaração sobre a necessidade de implementação da gestão do sangue do paciente", que* é uma abordagem de saúde pública centrada no paciente, que trata da gestão da deficiência de ferro, da anemia, das coagulopatias e da perda de sangue (tanto em pacientes cirúrgicos quanto não cirúrgicos) como fatores de risco para o surgimento de resultados médicos adversos, a curto e a longo prazo. Nesse sentido, a declaração propõe a necessidade de implementar o gerenciamento do sangue do paciente para melhorar a saúde geral da população na região.

Também visa incentivar a revisão dos marcos regulatórios e das diretrizes terapêuticas clínicas, com o objetivo de promover sua implementação bem-sucedida. A promoção de ações e intercâmbios técnicos sobre experiências em países dentro e fora da região que possuam diretrizes ou programas de Gerenciamento do Sangue do Paciente implementados com sucesso. Também impulsiona iniciativas de comunicação e sensibilização sobre a necessidade urgente de adotar medidas que permitam integrar os processos e estruturas de gerenciamento do sangue do paciente aos sistemas de saúde de cada Estado Parte do MERCOSUL e Estado Associado.

Finalmente, a declaração propõe considerar a criação de um mecanismo regional que permita coletar e compartilhar indicadores de impacto da implementação, com a finalidade de facilitar o intercâmbio de experiências e o acompanhamento das estratégias adotadas nos Estados Partes do MERCOSUL e Estados Associados.